INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL MARANHÃO
UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO

MANUAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Atualizado e revisado

Imperatriz
2023

© 2010 by UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO
Rua São Pedro 11 – Cristo Rei
Imperatriz-MA
Fone (99) 2101-0202.

PRESIDENTE DA MANTENEDORA
Sr. José Lauro de Castro Moura

DIRETORA GERAL
Profa. Joane Glaucia Silva de Almeida e Almeida

DIRETOR ACADÊMICO
Prof. Dr. Antônio Alves Ferreira

BIBLIOTECÁRIA
Profa. Esp. Adélia Solange Soares Diniz

ELABORAÇÃO
Profa. Esp. Adélia Solange Soares Diniz
Prof. Dr. Antônio Alves Ferreira

ATUALIZAÇÃO E REVISÃO
Profa. Esp. Adélia Solange Soares Diniz
Profa. Esp. Pamela Rioli Rios Bussinguer
Prof. Dra. Shirley Cunha Feuerstein

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unisulma
Bibliotecária Responsável: Adélia Solange Soares Diniz

Manual de trabalhos acadêmicos da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA / Adélia Solange Soares Diniz, Antônio Sousa Alves (Elaboração.) / Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão – UNISULMA. Imperatriz, 2023.

54f. il.

1 Trabalhos acadêmicos. 2 Normalização – Manual. 3. Título. 4 UNISULMA.

CDU 001.89(035)
M294

APRESENTAÇÃO

A Direção Geral e Direção Acadêmica do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - IESMA, procurando facilitar os trabalhos acadêmicos a serem produzidos nesta Instituição de Ensino, propõe este Manual de Trabalhos acadêmicos que norteará os passos e normas necessários à produção dos textos científicos exigidos por esta Instituição.

Este Manual de Trabalhos acadêmicos, proposto pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA tem por objetivos:

- Guiar de forma prática e objetiva alunos e professores da graduação e pós-graduação, na elaboração dos projetos de pesquisa.
- Reunir, neste manual, de forma clara e precisa os elementos essenciais dispersos em diversas obras, mas de forma que caracterize a identidade da redação científica do IESMA.

Assim, dispõem-se aqui, as informações relevantes sobre a estrutura de um trabalho científico, forma de apresentação, e ainda, os critérios de uso de referências e citações. Tendo base nas recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 14724 de 2011, NBR 10520 de 2002, NBR 6023 de 2018, NBR 6027 de 2012, NBR 6028 de 2003 e NBR 15287/2011.

No Manual, resume-se simultaneamente, a preocupação e a responsabilidade da Direção Geral, Direção Acadêmica, Biblioteca e da Coordenação de Extensão, Estágios e TCC do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, em oferecer de forma clara e eficiente um guia prático para orientação dos alunos e professores, bem como de leitores interessados na maneira adequada de redigirem textos científicos.

Espera-se, portanto, que este Manual o(s) ajude(m) na redação de seu(s) texto(s).

Os autores

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Elementos de construção de projeto de pesquisa 10
Figura 2 Modelo de Capa 11
Figura 3 Modelo de Folha de rosto 12
Figura 4 Modelo de sumário..... 13
Figura 5 Folha de identificação 14
Figura 7 Apresentação gráfica da formatação e espacejamento do texto e de citações..... 30
Figura 8 Formato do papel..... 37
Figura 9 Apresentação gráfica da formatação da margem..... 38
Figura 10 Quebra de página..... 39
Figura 11 Quebra de seção..... 39
Figura 12 Formatação de espaçamento, alinhamento e parágrafo..... 40
Figura 13 Apresentação gráfica de formatação de espaçamento, alinhamento e parágrafo..... 41
Figura 14 Inserir número de páginas..... 42
Figura 15 Exemplo de gráfico..... 44
Figura 16 Exemplo de quadro..... 44
Figura 17 Exemplo de tabela..... 45
Figura 18 Exemplo de figura..... 45

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**.....	**8**
	SEÇÃO I - PROJETO DE PESQUISA - NBR 15287/2011.....	**9**
2	**DEFINIÇÃO**	**9**
3	**ESTRUTURA**.....	**9**
3.1	**Elementos Pré-textuais**.....	**11**
3.2	**Elementos Textuais**.....	**13**
3.2.1	Identificação.....	14
3.2.2	Justificativa.....	15
3.2.3	Problema.....	16
3.2.3.1	Hipóteses.....	16
3.2.4	Objetivos.....	17
3.2.5	Revisão de literatura.....	18
3.2.6	Procedimentos metodológicos.....	17
3.2.7	Cronograma.....	21
3.2.8	Recursos / orçamento.....	22
3.3	**Elementos Pós-Textuais**.....	22
3.3.1	Referências.....	22
3.3.2	Anexos.....	22
3.3.3	Apêndices	22
	SEÇÃO II – ARTIGO CIENTÍFICO – NBR 6022/2018.....	23
2	**DEFINIÇÃO**.....	23
2.1	**Estrutura do artigo cientifico**.....	23
	SEÇÃO III - CITAÇÕES - NBR 10520/02.....	24
3	**DEFINIÇÃO**	24
3.1	**Citação direta curta**.....	24
3.2	**Citação direta longa**.....	25
3.3	**Citação indireta**.....	26
3.4	**Citação de citação**.....	26
3.5	**Citação de Informação verbal**.....	27

3.6 **Notas de rodapé**..... 28
3.7 **Notas bibliográficas**..... 29
3.8 **Notas explicativas**..... 29
SEÇÃO IV – ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS - NBR 6023/18 31
4 **DEFINIÇÃO** 31
4.1 **Livro** 31
4.2 **Capítulos de livros de Livros** 33
4.3 **Publicações de congressos disponíveis em CD-ROM** 33
4.4 **Legislação** 33
4.5 **Jurisprudência** 33
4.6 **Artigo em periódico** 34
4.7 **Artigo em periódico em meio eletrônico** 34
4.8 **Artigos publicados em congressos, simpósios, seminários**..... 34
4.9 **Artigos publicados em jor**nais 34
4.10 **Trabalho mimeografado** 35
4.11 **Entrevista** 35
4.12 **Teses e Dissertações em Formato Convencional**..... 35
4.13 **Teses e Dissertações em formato eletrônico**..... 35
4.14 **Dicionários**..... 35
4.15 **Apresentação de referência em meio eletrônico**..... 35

SEÇÃO V - DISPOSIÇÃO GRÁFICA..... 37
5 **APRESENTAÇÃO GRÁFICA** 37
5.1 **Formato - NBR 14724/2011**..... 37
5.2 **Margens - NBR 14724/2011**..... 38
5.3 **Espaçamento - NBR14724/2011** 40
5.4 **Paginação NBR -14724/2011**..... 42
5.5 **Numeração progressiva - NBR 6024/89** 42
5.6 **Siglas**..... 43
5.7 **Ilustrações**..... 43

5.8 **Quadros e tabelas**..... 44
5.9 **Referências**..... 45
6 **SEÇÃO VI - DISPOSIÇÕES FINAIS**..... 46
REFERÊNCIAS..... 48

1 INTRODUÇÃO

A presença da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico nas grades curriculares de todos os cursos do IESMA visa dar instrumentos aos alunos de graduação à prática do método científico.

A existência de um projeto facilita a elaboração e o aprofundamento de qualquer trabalho acadêmico, quer seja de uma disciplina ou de uma monografia de final ou de conclusão de curso.

Na Universidade um dos pilares básicos é a difusão do conhecimento. Para as atividades de ensino e/ou extensão, bem como, para o desenvolvimento de qualquer pesquisa, em qualquer nível, há a necessidade de um Projeto.

Nos cursos de graduação do IESMA, a exigência de um Projeto de Pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) definido no Art. 6º do Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Este TCC, em forma de monografia, trabalho prático, projeto ou produto (art. 114 do Regimento Interno e no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso) representa o resultado dos estudos desenvolvidos, devendo expressar pleno conhecimento do tema escolhido. O tema deve ser escolhido dentre aqueles ministrados na disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros, sendo viabilizado sob a coordenação de um orientador.

Visando o entendimento dos elementos que compõem o trabalho científico, este manual está estruturado metodologicamente na seguinte ordem:

1. Projeto de pesquisa: apresentado na Seção I;
2. Elementos que compõem o Artigo Científico: apresentados na Seção II;
3. Normas de elaboração de citações: apresentadas na Seção III;
4. Orientações para elaboração de referências: apresentadas na Seção IV;
5. E nas duas últimas seções apresentamos as disposições gráficas e finais.

SEÇÃO I
PROJETO DE PESQUISA - NBR 15287/2011

2 DEFINIÇÃO

O projeto de pesquisa é o planejamento minucioso da ação de sua pesquisa, com o objetivo de prever as barreiras que prejudiquem o bom andamento da mesma.

3 ESTRUTURA DE UM PROJETO DE PESQUISA

A estrutura básica dos Projetos de Pesquisa é definida pela NBR 15.287/2011. No entanto, cada instituição de ensino pode promover adequações à realidade local sem desvirtuar as determinações normativas da ABNT. **O projeto deve atender ao mínimo de 10 laudas dos elementos textuais, que compreendem: a introdução (1 a 2 laudas); problema (1 nova lauda); objetivos (1 nova lauda); fundamentação teórica (3 a 5 laudas) e metodologia (1 lauda); cronograma (1 nova lauda); recursos/orçamentos (1 nova lauda), referências (1 nova lauda) (ABNT NBR 15287/2011).**

Dessa forma é que os Projetos de Pesquisa desenvolvidos no IESMA/UNISULMA conterão os seguintes elementos, os quais serão especificados nos subitens a seguir.

Elementos Pré-textuais

CAPA
FOLHA DE ROSTO
SUMÁRIO

Elementos Textuais

IDENTIFICAÇÃO
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESES
OBJETIVOS: Geral e Específicos
REVISÃO DA LITERATURA (fundamentação teórica)
METODOLOGIA
CRONOGRAMA

RECURSOS/ORÇAMENTO (opcional)

Elementos Pós-textuais

REFERÊNCIAS

APÊNDICES (opcional)

ANEXOS (opcional)

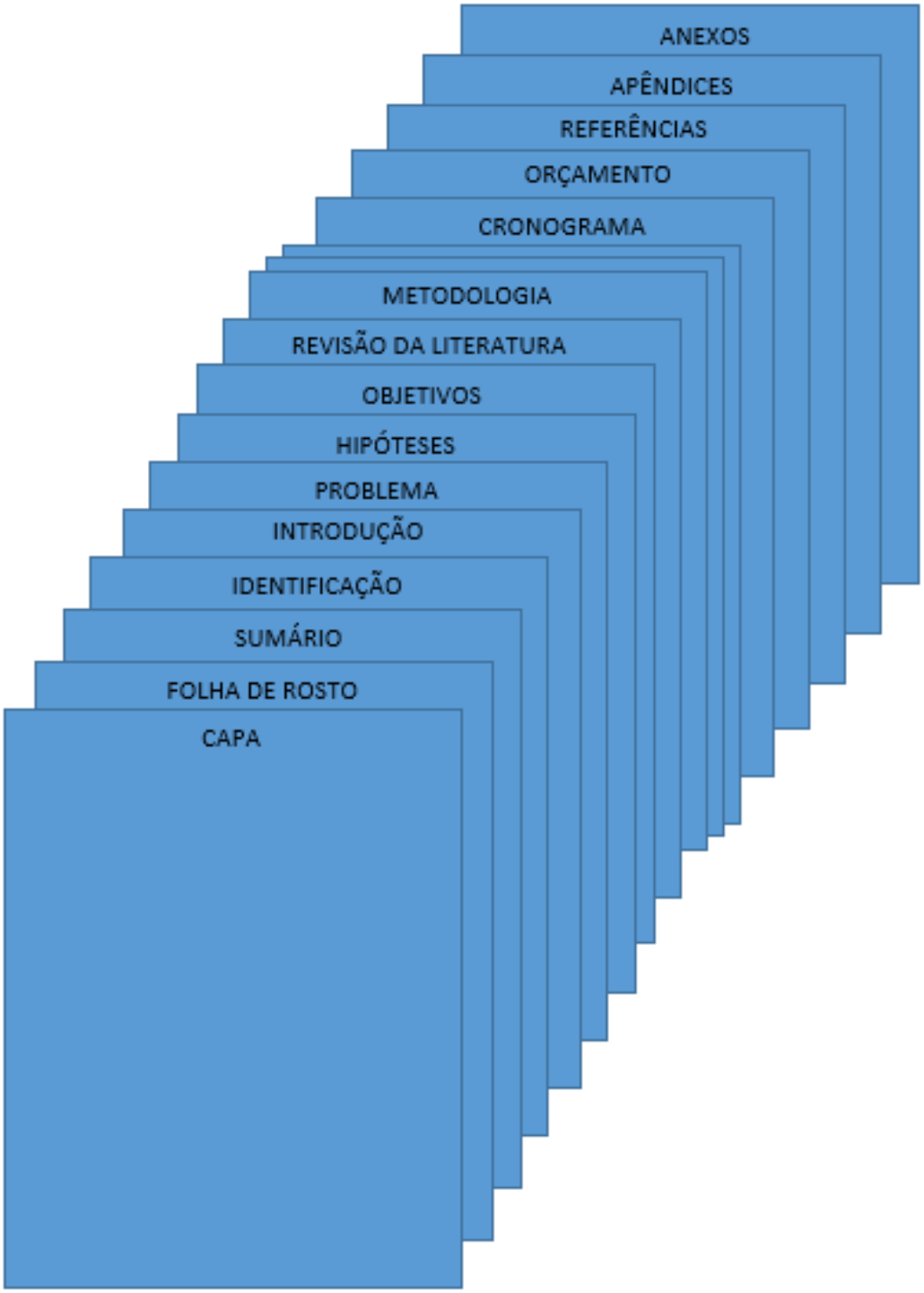


Figura 1 – Elementos de construção de projeto de pesquisa

3.1 Elementos pré-textuais

Capa: Elemento obrigatório. Nome da entidade para a qual deve ser submetido, quando solicitado;nome do Curso (Bacharelado, Licenciatura ou Tecnólogo em...) nome(s) do(s) autor (es); título; subtítulo (se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título, precedido de dois-pontos (:), ou distinguido tipograficamente); local (cidade) da entidade, onde deve ser apresentado; ano de depósito (entrega), **margens: superior e esquerda 3 cm e inferior e direta 2 cm.**

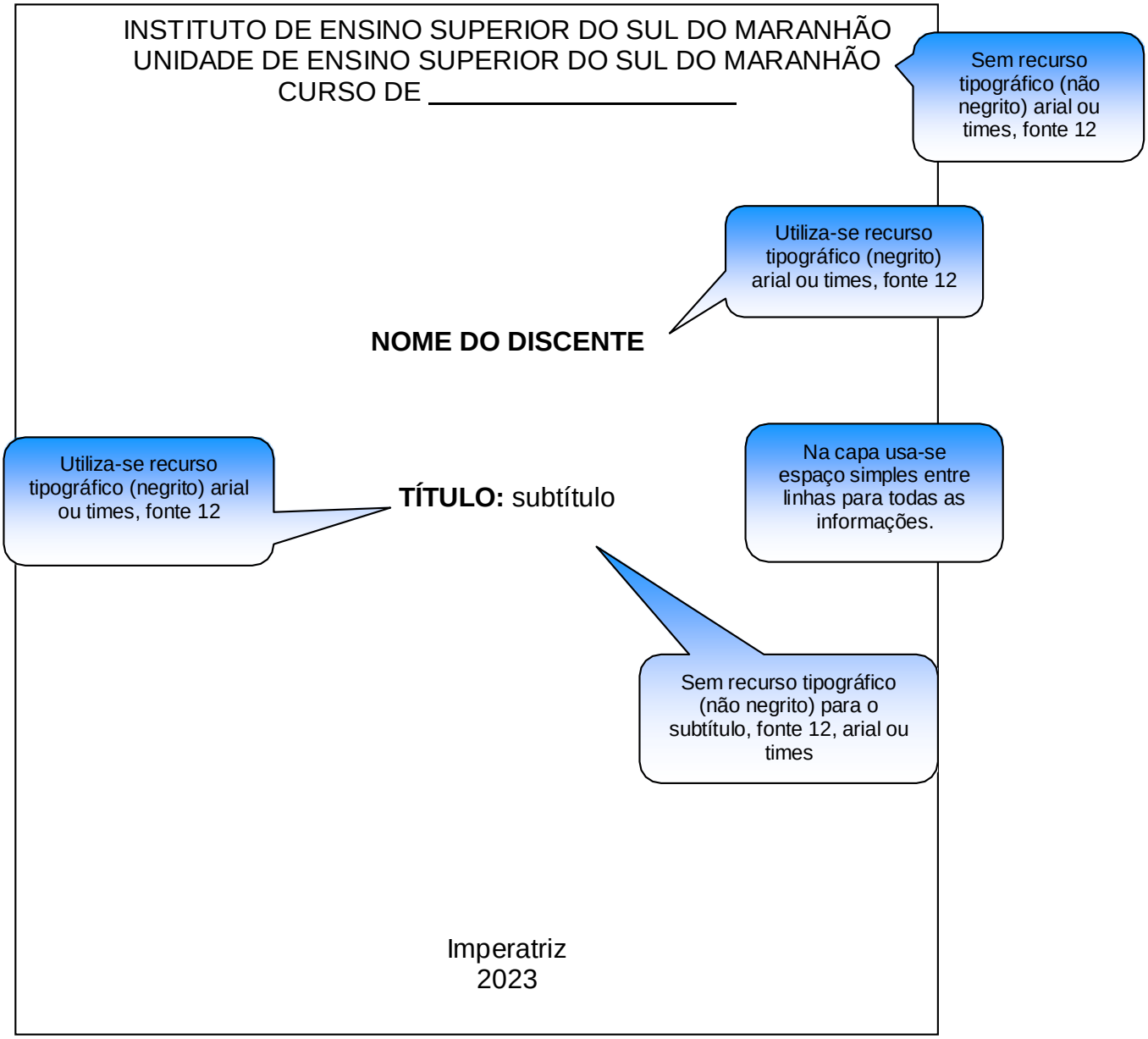


Figura 2 – Modelo de Capa.

Folha de rosto: Elemento obrigatório. Apresenta as informações transcritas na seguinte ordem: nome(s) dos autor(es); título; subtítulo (se houver, deve ser evidenciada a sua subordinação ao título, precedido de dois-pontos (:), ou distinguido tipograficamente); tipo de projeto depesquisa e nome da entidade a que deve ser submetido; nome do orientador (e co-orientador, sehouver), local (cidade) da entidade, em que deve ser apresentado; ano de depósito (entrega), **margens: superior e esquerda 3 cm e inferior e direta 2 cm.**

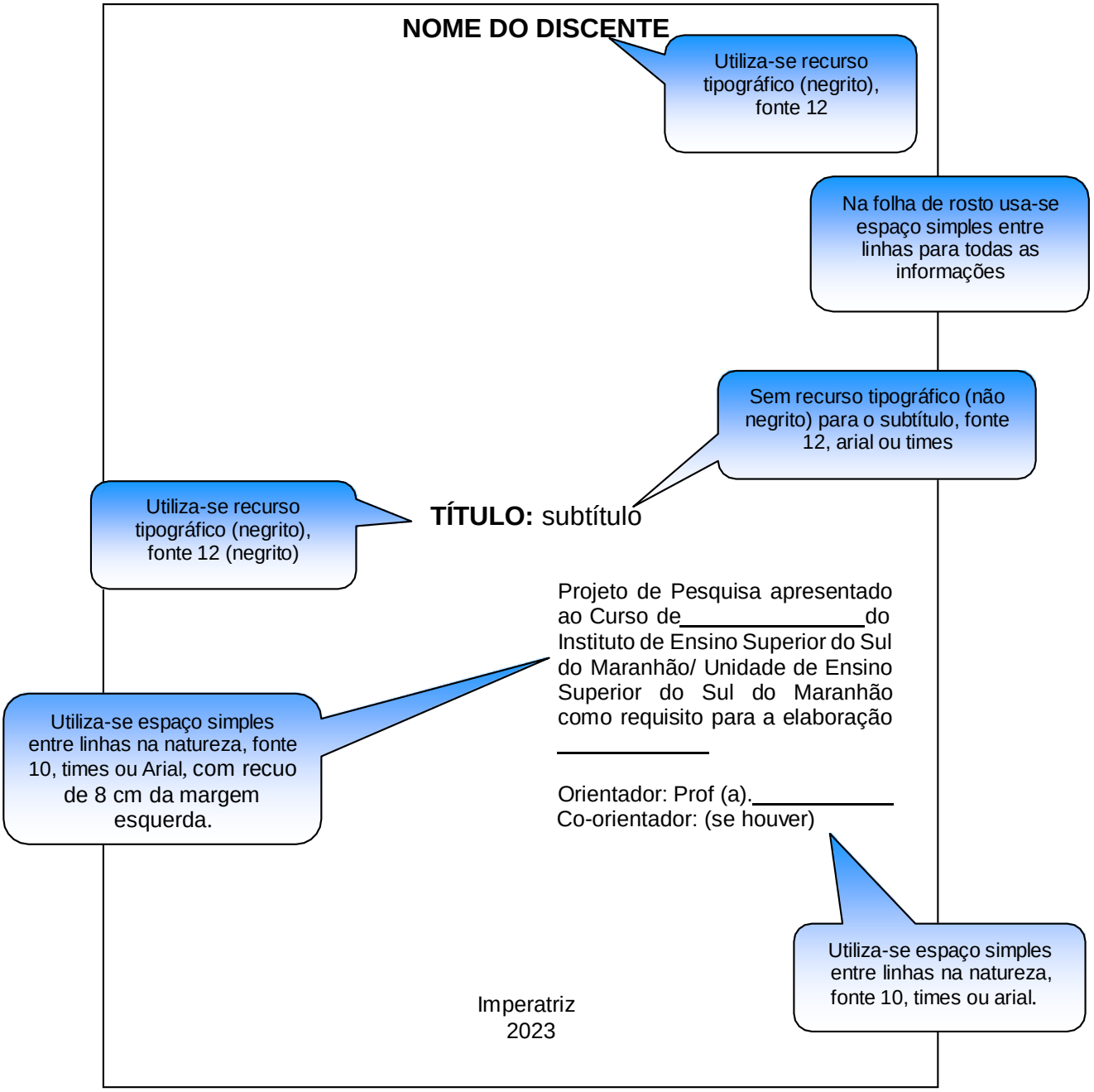


Figura 3 – Modelo de Folha de rosto.

Sumário: Elemento obrigatório. Elaborado conforme a ABNT NBR 6027/ 2012.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO..... 3
2 INTRODUÇÃO..... 4
3 PROBLEMA..... 6
3.1 Hipóteses..... 7
4 OBJETIVOS..... 8
4.1 Geral..... 8
4.2 Específicos..... 8
5 REVISÃO DA LITERATURA..... 9
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... 13
7 CRONOGRAMA..... 15
REFERÊNCIAS..... 16
APÊNDICES..... 17
ANEXOS..... 18

Utiliza-se recurso tipográfico (negrito) para seção primária e secundária

Sem recurso tipográfico para os elementos pós-textuais

Figura 4 – Modelo de sumário.

3.2 Elementos textuais

Os elementos textuais devem ser constituídos de uma parte **introdutória**, na qual devem ser apresentados o **tema, a justificativa, o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando**

couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s). No desenvolvimento, é necessário que seja indicado o **referencial teórico** que o embasa e a **metodologia** a ser utilizadaassim como os **recursos e o cronograma** necessários à sua consecução.

3.2.1 Identificação: Na folha de identificação do Projeto devem ser especificados:

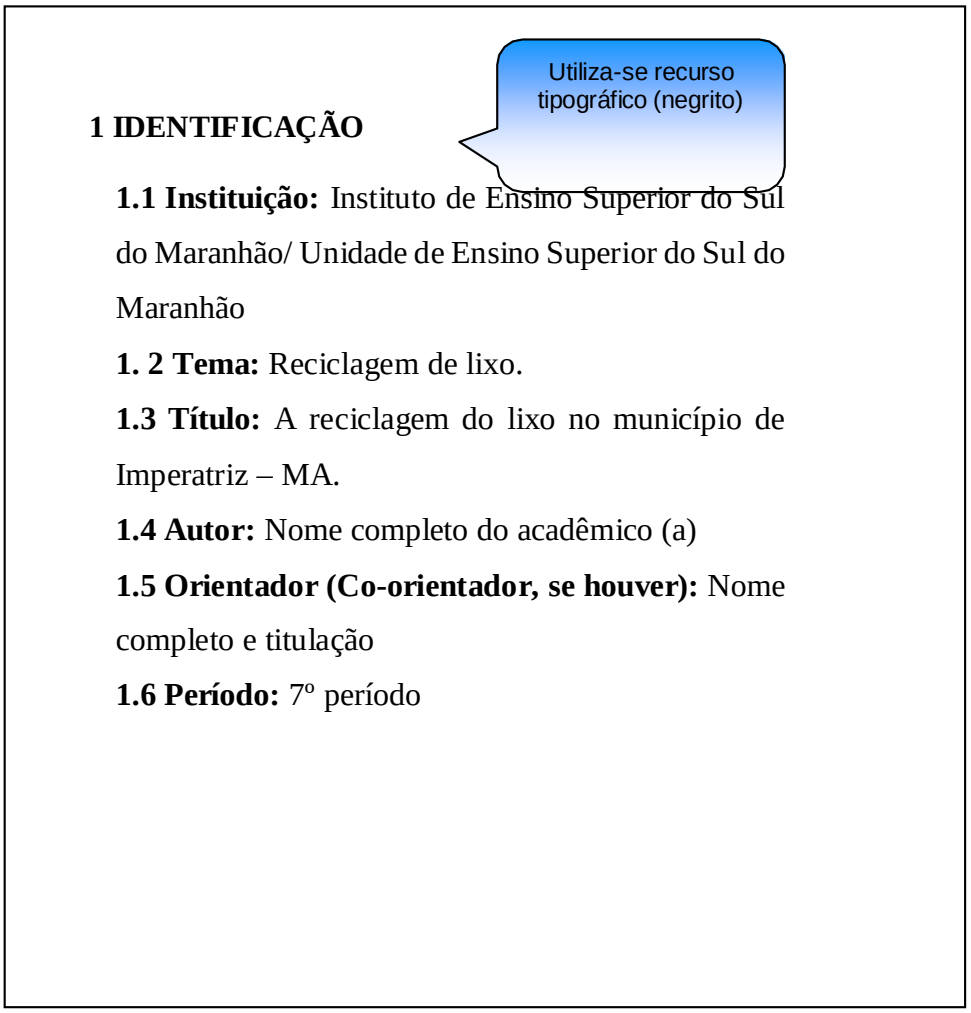


Figura 5 – Folha de identificação.

Comparado ao título do relatório de pesquisa, o tema é, em termos gerais, o assunto dasua pesquisa. Já o título acompanhado ou não por subtítulo, se difere do tema, pois, enquanto otema sofre um processo de delimitação e especificação, para torná-lo viável à realização da pesquisa, o título sintetiza o conteúdo do tema.

Exemplo:

Tema: Reciclagem de lixo.

Título: A reciclagem do lixo no município de Imperatriz – MA.

3.2.2 Introdução

A **Introdução**, como o próprio nome indica, é o convencimento de que o trabalho de **pesquisa** é relevante, mostrando a importância da realização. É aqui que o **tema** escolhido pelo pesquisador deve ser apresentado como algo significativo. **Devendo ser redigido em no mínimo uma lauda completa a no máximo duas.**

É neste tópico que o autor apresenta um visão geral do tema, tais como conceito, contextualização, dados estatísticos/relevantes que justifiquem a realização do estudo. O texto deve ser redigido baseado na literatura científica, ou seja, com citações, preferencialmente indiretas, e finalizado com o objetivo geral do trabalho.

Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da **Introdução**, de não se tentar justificar a **Hipótese** levantada, ou seja: tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no decorrer do **trabalho de pesquisa**.

3.2.3 Problema

O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa. Depois de definido o tema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada por meio do trabalho de pesquisa. O problema é criado pelo próprio autor e relacionado ao tema escolhido. O autor, no caso, criará um questionamento para definir a abrangência de sua pesquisa. Não há regras para se criar um problema, mas alguns autores sugerem que ele seja expresso em forma de pergunta. **Devendo ser redigido em 1 (uma) nova lauda.**

Exemplo:

Tema: Ansiedade em profissionais de enfermagem

Problema: Qual a prevalência dos profissionais da equipe de enfermagem que apresentam traços de ansiedade?

Tema: Direito Privado

Problema: O direito sobre o corpo é de natureza pessoal ou patrimonial, caso seja patrimonial, trata-se de propriedade individual ou coletiva?

Tema: Sigilo Bancário

Problema: Quais as causas determinantes para o rompimento do sigilo bancário de agentes públicos?

3.2.3.1 Hipótese (facultativa)

Hipótese é sinônimo de suposição. Neste sentido, hipótese é uma afirmação categórica, que tenta responder ao problema levantado no tema escolhido para pesquisa. É uma pré-solução

para o problema levantado. Um problema pode ter muitas hipóteses, que são soluções possíveis para a sua resolução O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar as hipóteses levantadas, ou seja, estas são provisórias porque poderão ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da pesquisa.

> É preciso não confundir hipótese com pressuposto, com evidência prévia. Hipótese é o que se pretende demonstrar e não o que já se tem demonstrado evidente, desde o ponto de partida. [...] nesses casos não há mais nada a demonstrar, e não se chegará a nenhuma conquista e o conhecimento não avança (SEVERINO, 2000, p. 161).

Exemplo: Quais as causas determinantes para o rompimento do sigilo bancário de agentes públicos?

Hipótese: Em todas as constatações de improbidade administrativa o sigilo bancário deve ser quebrado.

3.2.4 Objetivos

A definição dos objetivos determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Objetivo é sinônimo de meta, fim, ou seja, o que se almeja apresentar nos resultados do seu artigo. **Deve ser redigido em uma nova lauda.**

Os objetivos devem ser descritos começando com o verbo no infinitivo: esclarecer; definir; procurar; permitir, demonstrar etc

Na definição dos objetivos deverá ser levada em consideração:

- Os recursos e os meios de que dispõe;
- O tempo disponível para execução
- Originalidade, exequibilidade, relevância.

3.2.4.1 Objetivo geral

O que pretende com o desenvolvimento da pesquisa, e que resultados pretendem alcançar. O que deseja atingir, tendo em vista os problemas diagnosticados e a ação pretendida.

3.2.4.2 Objetivos específicos

Derivam do objetivo geral. Devem explicar, de modo claro e preciso, as ações a serem desenvolvidas para se alcançar o objetivo geral, especialmente relacionados com as hipóteses que serão testadas.

3.2.5 Revisão da literatura ou fundamentação teórica

Esta parte fundamenta a pesquisa, é à base de sustentação teórica. Também pode ser chamada de **revisão bibliográfica, revisão teórica, fundamentação bibliográfica, estado da arte, revisão de literatura, marco teórico, etc.**

Por meio do levantamento da literatura, realizado pelo pesquisador junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes, será feita a exposição com bases teóricas, a qual fundamenta a pesquisa.

Neste item o pesquisador deve apresentar ao leitor as teorias principais que se relacionam com o tema da pesquisa. **Cabe a revisão da literatura, a definição de termos e de conceitos essenciais para o trabalho**.

O que se diz sobre o tema na atualidade, qual o enfoque que está recebendo hoje, quais lacunas ainda existentes etc. **Devendo conter no mínimo três laudas completas e no máximo cinco.**

3.2.6 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos referem-se a um conjunto de métodos e técnicas utilizados para a realização de uma pesquisa.

Deve ser elaborado com o objetivo de **fornecer uma explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método** (caminho) do trabalho de pesquisa.

É a explicação do tipo de pesquisa, instrumento utilizado (questionário, entrevista, formulário e observação), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, população e amostra, campo de pesquisa, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Deve ser coerente com a linha teórica proposta no projeto e os objetivos a que o estudo se propõe. **Devendo conter no mínino uma lauda.**

Para melhor orientação metodológica quanto ao tipo de estudo, serão apresentados algumas linhas básicas para subsídio.

Segundo Gil (2002), uma pesquisa, quanto aos seus procedimentos técnicos, pode ser classificada da seguinte forma:

Pesquisa bibliográfica: é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Os artigos retirados da Internet em base de dados

(SCIELO, PORTAL CAPES, etc) podem constituir o arcabouço teórico do trabalho monográfico. Entretanto vale ressaltar que somente a busca de referencial teorico nãoé pesquisa bibliográfica, é pois necessário que as citações dialoguem entre si estabelecendo umtexto com coerência e coesão.

Pesquisa documental / Epidemiológica (sugestivo para TCC): Vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de fontes primárias (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições, hospitais etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc., sendo chamadosde fontes secundárias.

Algumas etapas devem ser apresentadas, tais como **tipo de estudo / natureza da pesquisa**, **caracterização da região de estudo / cenário da pesquisa / local e período de realização**, **variáveis e coleta de dados, extração dos dados / critérios de seleção** (p.ex.:DATASUS, prontuários), **tabulação dos dados**, **análises estatísticas** e **aspectos éticos**.

Pesquisa experimental (sugestivo para TCC): quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

Algumas etapas devem ser apresentadas, tais como **tipo de pesquisa**, **caracterização do organismo ou região**, **procedimentos** (análises e procedimentos a serem realizados), **tabulação dos dados**, **análises dos dados**.

Estudo de campo (sugestivo para TCC): procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquelarealidade.

Algumas etapas devem ser apresentadas, tais como **tipo de pesquisa**, **caracterização do local de estudo**, **população e amostra**, **critérios de inclusão e exclusão**, **instrumentos de pesquisa/procedimentos de coleta** (seleção dos grupos, avaliações, intervenções), **variáveis**, **análises dos dados** e **aspectos éticos**.

Estudo de caso: consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

Revisão Integrativa (sugestivo para TCC): A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Nela são utilizados métodos criteriosos empregados para fornecer os melhores conhecimentos produzidos sobre um dado problema de pesquisa (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Algumas etapas devem ser apresentadas, tais como **tipo de pesquisa**, **plataformas de buscas e descritores / local de realização da busca dos estudos e estratégias de busca**,

critérios de inclusão e exclusão de bibliografias, e **tabulação e análise dos dados**.

- **Classificação dos tipos de pesquisa**

Quanto aos objetivos

Segundo Gil (2002), uma pesquisa, tendo em vista seus objetivos, pode ser classificada da seguinte forma:

a) Pesquisa exploratória: Esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

b) Pesquisa descritiva: Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Destacam-se também na pesquisa descritiva aquelas que visam descrever características de grupos (idade, sexo, procedência etc.), como também a descrição de um processo numa organização, o estudo do nível de atendimento de entidades, levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população, etc.

Também são pesquisas descritivas aqueles que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, **relação entre os pacientes participantes da pesquisa e os tratamentos recebidos.**

c) Pesquisa explicativa: A preocupação central é identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado.

- **Método**

Método é “o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade” (RUIZ, 1985, p. 131).

Segundo Lakatos e Marconi (1995, p. 106), os métodos podem ser subdivididos em métodos de abordagem e métodos de procedimentos como verificaremos a seguir:

Métodos de abordagem

a) Dedutivo: Parte de teorias e leis mais gerais para a ocorrência de fenômenos particulares.

b) Indutivo: O estudo ou abordagem dos fenômenos caminha para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias mais gerais.

c) Hipotético-dedutivo: que se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual se formula hipóteses e, pelo processo dedutivo, testa-se a ocorrência de fenômenos abordados pela hipótese.

d) Dialético: que penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

Métodos de procedimento

a) Histórico: Parte do princípio de que as atuais formas de vida e de agir na vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, por isso é importante pesquisar suas raízes para compreender sua natureza e função.

b) Monográfico: é um estudo sobre um tema específico ou particular de suficiente valor representativo e que obedece à rigorosos procedimentos metodológicos. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina.

c) Comparativo: Consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. Geralmente o método comparativo aborda duas séries de natureza análoga tomadas de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de detectar o que é comum a ambos.

d) Etnográfico: Estudo e descrição de um povo, sua língua, raça, religião, cultura, dentre outros.

e) Estatístico: Método que implica em números, percentuais, análises estatísticas, probabilidades. Quase sempre associado à pesquisa quantitativa.

O método estatístico se relaciona com dois termos principais: população e amostra

Análise dos dados

a) **Análise quantitativa:** lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados. O protótipo mais conhecido é a pesquisa de levantamento de opinião.(BAUER; GASKEL 2015, p. 23).
b) **Análise qualitativa:** evita números, lida com interpretações das realidades sociais. O protótipo mais conhecido é, provavelmente, a entrevista em profundidade. (BAUER; GASKEL 2015, p. 23).
c) **Análise quanti-qualitativa:** A abordagem mista qual-quantitativa será utilizada quando houver a necessidade de obtenção de resultados tanto da pesquisa qualitativa quanto da pesquisa quantitativa. Esta complementação permite uma análise muito mais profunda sobre o tema pesquisado. (BAUER, GASKEL, 2015)

3.2.7 Cronograma

O cronograma é a previsão de tempo que será gasto para a realização do trabalho de acordo com as atividades a serem cumpridas. As atividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa e dos critérios determinados pelo autor do trabalho.

Os períodos podem estar divididos em dias, semanas, quinzenas, meses, bimestres, trimestres etc. Estes serão determinados a partir dos critérios de tempo adotados por cada pesquisador.

Deverá constar a data de execução de cada atividade, a saber:

ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Coleta de dados					
Tabulação dos dados					
Introdução					
Metodologia					
Resultados					
Discussão					
Conclusão					
Entrega do artigo					

3.2.8 Recursos/ Orçamento

Nele são indicados todos os materiais ou equipamentos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, tais como: despesas de custeio (remuneração de serviços pessoais, materiais de consumo, outros serviços de terceiros e encargos), despesa de capital (equipamentos e material permanente).

Normalmente as monografias, as dissertações e as teses acadêmicas não necessitam que sejam expressos os orçamentos. O orçamento só é elaborado em projetos que pleiteiem financiamento. **Para o projeto de pesquisa monográfico este elemento é opcional.**

O tópico Recursos deve conter: Recursos Humanos, Materiais de Consumo, Equipamentos, Recursos de Informática, Recursos de Artes Gráficas, Transporte, Outros.

3.3 Elementos pós-textuais

3.3.1 Referências

Referenciar de acordo com a Norma 6023/2018 da ABNT, relacionando as fontes básicas utilizadas para a fundamentação teórica do trabalho. Sugere-se no **mínimo 5 (cinco) referências**, sendo somente fontes das quais foram retirados textos para serem apresentados em forma de citação.

3.3.2 Anexos

Anexos são elementos complementares e **opcionais** ao projeto que não foram elaborados pelo pesquisador. Os anexos são textos de autoria de outra pessoa que não o pesquisador. Por exemplo: mapas, documentos originais, fotografias feitas por outra pessoa.

3.3.3 Apêndices

Assim como os apêndices, os anexos só devem aparecer nos projetos de pesquisa se forem extremamente necessários. Apêndices são elementos complementares e **opcionais** ao projeto e que foram elaborados pelo pesquisador. Aqui entrariam, por exemplo, questionários, formulários de pesquisa de campo ou fotografias feitas pelo próprio pesquisador.

SEÇÃO II

ARTIGO CIENTÍFICO - ABNT NBR 6022/2018

2 DEFINIÇÃO

Conforme a NBR 6022 (2003, p. 2), o artigo científico consiste numa "[...] parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento".

O artigo científico não é extenso, depende de vários fatores (área do conhecimento, tipo de publicação, natureza da pesquisa, normas do periódico etc.), garantindo-se em todos os casos, que a abordagem temática seja o mais completa possível, com a exposição dos procedimentos metodológicos e discussão dos resultados nas pesquisas de campo, caso seja necessário a repetição da mesma por outros pesquisadores (LAKATOS; MARCONI, 2001).

2.1 Estrutura do artigo

O corpo do texto do artigo científico é íntegro estruturado em elementos pré-textuais, textuais, e pós-textuais, não havendo a necessidade de capa, folha de rosto e sumário.

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Título Sub-título (quando for o caso) Autor (es) Crédito(s) do(s) autor(es) (notas de rodapé ou de fim de texto) Resumo (na língua do texto) Palavras-chave ou descritores (na língua do texto) Abstract (quando for o caso) Key-words (quando for o caso);
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Pós-textuais	Referências, apêndice(s), anexo(s),

OBS: **As demais orientações sobre a estruturação do Artigo Cientifico veja no Manual de Artigo Científico**

SEÇÃO III
ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE CITAÇÕES (NBR 10520/02)

3 DEFINIÇÃO

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas, utilizadas na realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as ideias do autor. A informação da fonte que foi extraída deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se, desta forma, os direitos autorais.

3.1 Citação direta curta (NBR 10520/02) (até três linhas)

É a transcrição literal das palavras do autor, respeitando todas as suas características. Deve ser feita na continuação do texto, entre aspas duplas, seguidas pela referência **do autor, ano da publicação e número da página consultada**.

Quando o nome do autor for citado **antes** da transcrição, deve ser escrito em fonte normal: ou só a primeira em maiúscula**.**

Ex: Segundo Alves (1999, p. 3).

Quando for citado **ao final,** deve estar entre parênteses e em caixa alta**:**

Ex: (ALVES, 1999, p. 3)

- ✓ Exemplos de citações diretas curtas

Exemplo a:

"Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise de filosofia [...]" (DERRIDA, 1967, p. 293).

Exemplo b:

Segundo Rudio (1979, p. 9), "pesquisa, no sentido mais amplo, é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento".

Exemplo c:

Salomon (1996, p. 299) destaca que a elaboração de uma monografia "exige uma preparação: saber trabalhar intelectualmente, com hábitos de estudo, leitura e documentação pessoal".

3.2 Citação direta longa (mais de três linhas)

Transcrições de mais de três linhas devem ser apresentadas sem aspas, em fonte 10, espaço simples, com recuo de margem de 4 cm à esquerda e separada dos parágrafos anterior e posterior por espaço de 1,5 cm.

- ✓ Exemplos de citações diretas longas

Exemplo a:

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. Dessa forma, considera-se que:

> A pesquisa científica é um produto da interação entre os homens. Sendo assim, ela não pode ser caracterizada como um fato neutro que não traz consigo a subjetividade. O propósito de uma investigação científica é: descobrir respostas para perguntas pelo emprego de procedimentos científicos, que são processos criados para aumentar a probabilidade de que a informação obtida seja significativa para a pergunta proposta, além disso, seja precisa e não-viesada. É acima de tudo, o resultado de uma atitude do ser humano diante do mundo que o cerca, do qual ele mesmo é parte integrante, para entendê-lo, reconstruí-lo e, conseqüentemente, torná-lo inteligível (FACHIN, 2001, p. 9).

Exemplo b:

Podemos ilustrar o conceito de nação, com destaque a sua identidade comunitária através do seguinte trecho:

> A nação pode ser uma figura coletiva do Sujeito. Ela é o quando se define simultaneamente pela vontade de viver junto no quadro de instituições livres e por uma memória coletiva. Tornou-se habitual opor uma definição revolucionária da

> soberania nacional contra o rei, a uma concepção alemã da nação como comunidades de destino (TOURAINE, 1994, p. 45).

3.3 Citação Indireta (chamada também de livre ou paráfrase)

Ocorre quando se **COMENTAM** o conteúdo e ideias do texto original. Neste caso, **é dispensável o uso de aspas e o numero da página.**

Formas de proceder:

3.3.1 Quando o nome (s) do (s) autor (es) faz parte integrante do texto, mencionam-se a(s) data (s) da (s) publicação (ões) citada (s) entre parênteses, logo após o nome do autor. **Nas citações indiretas, a inclusão da página é opcional**.

- ✓ Exemplos de citação indireta

Exemplo a:

Como lembra Martins (1984), o futuro desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização.

Exemplo b:

Segundo De Sordi (1995) devemos considerar o conceito de qualidade de ensino como algo impregnado de conteúdo ideológico. Sendo que a escola deve explicitar de que qualidade está falando no planejamento de seus métodos de ensino.

Exemplo c:

O ser humano, através de sua capacidade de reflexão crítica, procura interpretar os fenômenos verificados no mundo empírico, procurando descobrir as relações de causas e efeitos (DUSILEK; SOUSA, 1980).

3.4 Citação de citação

Citação de citação é aquela em que o autor do texto não tem acesso direto à obra citada, valendo-se de citação constante em outra obra.

Forma de proceder:

Colocar entre parênteses o sobrenome do autor do documento original e ano, seguido da expressão latina "apud", e o sobrenome do autor da obra que foi consultada, ano e página, se colocado no **início da citação**; se for colocado no **final da citação** coloca-se tudo dentro do parêntese e em **caixa alta**. **Na lista de referências, indicar somente a publicação efetivamente consultada a qual se teve acesso.**

- ✓ Exemplos de citação de citação

Exemplo a:

A formulação do problema, de acordo com Marinho (1980, apud MARCONI; LAKATOS, 1982, p. 25), apresenta-se como uma fase da pesquisa que, sendo bem delimitada, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação.

Exemplo b:

Ponce (1982), apud Silva (1994, p. 25), declara que

> Instrução, no sentido moderno do termo, quase não existia entre os espartanos. A organização documental é importante, sem ela, todo o resto seria invalidado, porém o fazer biblioteconômico é muito mais do que apenas isso dentro da biblioteca universitária. Ela deve estar a serviço, ser uma atividade meio e não um fim em si mesma. O humano e a técnica devem caminhar juntos, de forma equilibrada, para que a organização possa cumprir seu papel social maior.

Exemplo c:

A indústria de informação, isoladamente, não produz conhecimento.

> Produz estoques de informação organizada para uso mediato ou futuro, ou, o que é pior, a criação voluntária no Brasil de uma base importante para sustentar a indústria transnacional de indústria da informação em ciência e tecnologia, na qual o profissional é formado no país para funcionar como um mero executor de normas e regulamentos, sem, no entanto, tê-los criado (BARRETO, 1990 apud SOUZA, 1991, p. 183).

3.5 Citação de informação verbal

Os dados obtidos por informação oral (comunicação pessoal, palestras, apontamentos em aula, etc.), indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando os dados disponíveis em nota de rodapé.

- ✓ Exemplos de citação de informação verbal

a) No texto (comunicação pessoal)

A situação econômica do Brasil é delicada (informação verbal)[1].

Na nota de rodapé

1Informação fornecida pelo professor, economista Paulo Menis em entrevista realizada pela tv

b) No texto (apontamentos em aula)

A Internet é vista como um grande meio de difusão dos aspectos da globalização (Informação verbal)[2]

Na nota de rodapé

2 Aula ministrada pelo professor Mauro Dias no Curso de Serviço Social na UNISULMA

OBS: As citações são úteis para corroborar as ideias desenvolvidas pelo autor no decorrer do seu raciocínio. Qualquer que seja o tipo de citação, não insira no texto sem discutir as ideias dos autores.

3.6 Notas de Rodapé

Notas de rodapé são as indicações, anotações ou apontamentos ao texto que aparecem ao final das folhas em que são mencionadas para não interromper a sequência lógica da leitura. Podem ser bibliográficas ou explicativas.

São indicações, observações ou aditamentos feitos ao texto. São indicadas utilizando-se algarismos arábicos, com o número sobrescrito, seguindo uma ordem consecutiva em todo o texto[1].

1 Credencial do autor

Devem ser colocadas na página em que aparecem as chamadas numéricas, evitando-se continuar nas páginas(s) seguintes(s). São impressas ao final da página e se o trabalho estiver sendo digitado no editor de texto *Word*, são inseridas automaticamente na formatação padrão.

3.7 Notas bibliográficas

A numeração das notas de referência é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa.

Segundo Sá[1] as notas de referência devem conter o sobrenome do autor, **Título da publicação**, data da publicação e outros dados para localização da parte citada.

As subsequentes citações da MESMA OBRA podem ser referenciadas de forma abreviada, desde que não haja referências intercaladas de outras obras do mesmo autor, utilizando as seguintes expressões latinas:

a) ibidem ou ibid. = (na mesma obra);

b) idem ou id. = (mesmo autor);

c) confira, confronte = Cf.;

d) apud = (citada por, conforme, segundo).

[1] Em 1997, 1998 e 1999, com 14,4%, 9,3% e 9,0% respectivamente.

[2] SÁ, Elisabeth. Manual de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: vozes. 1994

3.8 Notas explicativas

São notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídas no texto. Devem ser feitas em algarismos arábicos, com numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA

1 espaços 1,5 entre o título e o texto.

2 BREVE HISTÓRICO DA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

Parágrafo 1,25 cm.

A adolescência é um período do crescimento do ser humano, que envolve vários aspetos característicos de cada indivíduo. “A palavra adolescência vem do latim “adolescere”, que significa ‘crescer’, ‘torna-se jovem’, sendo que somente a partir do século XIX foi vista como uma etapa distinta do desenvolvimento humano” (BARROS, 2006, p.71).

Espaços 1,5 entre linhas

Na vida todas as fases são de extrema importância para a fase seguinte, essa transição de uma fase para outra tende a ter um grande significado, a adolescência em especial é uma das fases mais marcantes, pois é nesta fase que o ser tende a idealizar e criar seu próprio eu, se inspirado muitas das vezes em ídolos, parentes ou amigos que consideramos exemplos de vida. Caracteriza-se por mudanças físicas aceleradas como a puberdade, diferenças do crescimento e desenvolvimento que ocorrem em ritmo constante. Essas alterações surgem influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos, afirmados pela Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2006).

Citação longa 4 cm. Espaço simples

> No Rio de Janeiro, sabe-se que o futebol foi trazido através do descendente de ingleses Oscar Cox, que retornou da Suíça em 1897, onde teve contato com este esporte. Segundo alguns autores, Cox foi responsável pela realização dos primeiros jogos entre os times do eixo Rio-São Paulo (DAMO, 2002 apud RODRIGUES, 2006, p. 28).

Soifer (1995, p.330), explica que a “adolescência é uma fase caracterizada pela transição entre a infância e a juventude”. Essa fase compreende um momento extremamente importante do desenvolvimento, com características muito próprias, como: período de conflitos, necessidade de afirmação, mudanças físicas e psicológicas, associadas à impaciência e irresponsabilidade.

1 espaço de 1,5 entre o texto e subtítulo

2.1 Adolescência

1 espaço de 1,5 entre o subtítulo e texto

A adolescência deve ser vista como uma soma de aquisições passadas, refletivas em mudanças expressas no presente que apontam para uma perspectiva futura.

Citação curta. Parágrafo 1,25 cm. Espaço 1,5 entre linhas.

Para Suplicy (1998, p.28), “adolescência se define como sendo uma etapa do desenvolvimento, que ocorre desde a puberdade à idade adulta , ou seja, desde a altura em as alterações psicobiologias iniciam a maturação sexual.”. E a partir desse movimento, os jovens desenvolvem seus próprios padrões de desempenho orgânicos, afetivos, sexuais e sociais.

1 Introdução

Linha de rodapé 3 cm

Figura 7 - Apresentação gráfica da formatação, espaçamento do texto e de citações.

SEÇAO IV

ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS – NBR 6023/2018

4 DEFINIÇÃO

Referência é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual. (NBR 6023, 2018).

Para compor as referências, deve-se obedecer à sequência dos elementos, conforme apresentados nos modelos. Os elementos essenciais são: autor, título, edição, local, editora e data de publicação.

De acordo com a NBR 6023/2018 os nomes dos autores deverão ser por extenso da mesma forma que estão na folha de rosto de suas fontes ou abreviado, como apresentado nos exemplos abaixo..

Ex: Adélia Solange Soares Diniz

DEVE SER UTILIZADO:

DINIZ, Adélia Solange Soares

DINIZ, Adélia S. S.

Ex: Shirley Cunha Feuerstein

DEVE SER UTILIZADO:

FEUERSTEIN, Shirley Cunha

FEUERSTEIN, S. C.

FORMA DE APRESENTAÇÃO

4.1 Livro

a) Obra com um autor

AFONSO, Adriana. J. **Avaliação educacional:** regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000. 151p**.**

SALOMON, Délcio V. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 180p.

b) Obra com dois autores

ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline. **Para além do fracasso escolar.** Campinas: Papirus, 1997. 208 p.

c) Obra com três autores (mencionam-se os três)

VIGOTSKY, Levi S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1994. 228p.

d) Obra com mais de três autores (menciona-se apenas o primeiro acrescentando-se a expressão et al)

SILVA, Lilian Lopes M. *et al*. **O ensino de língua portuguesa no primeiro grau.** São Paulo: Contexto, 1986. 185p.

e) Obra com autor entidade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente ...

BRASIL. Ministério da Educação ...

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (RS) ...

f) Obra sem autoria entra – se pelo título.

BIOLOGIA vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

g) Obra de eventos com autoria e sem autoria

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4. , 1996, Recife. **Anais eletrônicos**... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SILVA, R.N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total em educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4. , 1996, Recife.

Anais eletrônicos... Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997**.**

4.2 Capítulos de livros

a) Capítulo de livro com o mesmo autor

FOUCAULT, Michel. Os recursos para o bom adestramento. In: **Vigiar e punir**. 14.ed. Petrópolis: Cortez, 1987. Cap. 2, p. 143-154.

b) Capítulo de livro com autor do capítulo diferente do autor do livro

ANDRÉ, Marli E. A pesquisa na didática e na prática de ensino**.** In: CANDAU, Vera M. **Rumo a uma nova didática**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.Cap. 20, p.169-179.

ARROYO, Miguel G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, Anete ; MOLL, Jaqueline (Orgs.). **Para além do fracasso escolar**. Campinas: Papirus, 1997. Cap. 5, p. 11-26.

4.3 Publicações de Congressos disponíveis em CD-ROM

BERGER, Miguel André. (Re) conhecendo a avaliação da aprendizagem nos cursos de formação de professores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 22, 1999, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 1999. Disponível em CD-ROM.

BITTENCOURT, Neusa A. Pesquisa: avaliação formativa de aprendizagem no ensino superior: um processo construído e vivenciado. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24, 2001, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2001. Disponível em CD-ROM.

4.4 Legislação

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais:** bases legais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC,1999. 184 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos Educacionais. **Avaliação dos concluintes do ensino médio:** relatório preliminar. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.

MINAS GERAIS. Decreto n. 17.248 de 4 de julho de 1975. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, p. 5, 5 jul. 1975.

4.5 Jurisprudência

MINAS GERAIS. Tribunal de Justiça. Construção – alvará de licença e alvará de autorização – distinção – poder de polícia da municipalidade. Apelação cível n. 68.799. Posto CB Ltda.

Versus Prefeito Municipal de Capim Branco. Relator: Oliveira Leite. Belo Horizonte, Acórdão de 22 de abr. 1986. **Jurisprudência Mineira**, Belo Horizonte, v. 94, p.179-190, abr./jun.1986.

4.6 Artigo em periódico

DOMINGUES, José J.; TOSCHI, Nirza S.; OLIVEIRA, João. F. A reforma do ensino médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.2, n.70, p. 63-79, abr. 2000.

PEREIRA, Frederico. Uma leitura constitucional da proteção ao sigilo bancário. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v.91, n.804, out.2002.

MACHADO, Wiliam César Alves; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Cuidar e ser cuidado: A dimensão subjetiva de uma experiência de quase-morte. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 159-164, set./dez. 2002. ISSN 0029-7234.

REVISTA ENFERMAGEM UERJ. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 159-164, set./dez. 2002. ISSN 0104-3552.

4.7 Artigo em periódico em meio eletrônico

RIBEIRO, Pedro S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Datavenia**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. ISNN 1677-2644 versão online Disponível em: http://www.datavenia.informação.br/frameartig.html. Acesso em: 10 set.1998.

REVISTA ENFERMAGEM UERJ. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 159-164, set./dez. 2002. ISSN 0104-3552 versão online. Disponivel em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj. Acesso em 18 fev. 2020.

4.8 Artigos publicados em Congressos, Simpósios, Seminários etc.

RIBEIRO, Eva A. Avaliação da aprendizagem: uma prática em busca de novos fazeres. In: SIMPÓSIO TRABALHO E EDUCAÇÃO, 1., 2001, Belo Horizonte. **Relações sociais na educação, relações sociais de produção**. Belo Horizonte: Núcleo de estudos sobre trabalho e educação – NETE – FAE/UFMG, jun. 2001.

LAUDARES, Joana B.; RIBEIRO, Eva A. Os fundamentos equivocados da reestrutura do ensino técnico/profissionalizante. In: SEMINÁRIO NACIONAL, 2001, Niterói. **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Niterói: FAE/UFF, maio 2001.

4.9 Artigos publicados em jornais

RIBIEIRO, Eva A. Professor, como é a sua prática avaliativa? **Jornal da FIAP** – Faculdades Integradas do Alto Paranaíba, Araxá, v.2, n.4, p. 9, maio 2001.

4.10 Trabalho mimeografado

CRUZ, Isabel Cristina Fonseca da. **Pesquisar se aprende pesquisando**. Niterói, NEPAE/UFF, 2001. Mimeografado.

4.11 Entrevista

CRUZ, Joaquim. A Estratégia para Vencer. Pisa: **Veja**, São Paulo, v. 20, n. 37, p. 5-8, 14 set**.** 1988. Entrevista concedida a J.A. Dias Lopes.

4.12 Teses e dissertações em formato convencional

DALBEN, Angela I. L. F. **Avaliação escolar:** um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho. 1998. 267 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

RIBEIRO, Eva A. **A prática pedagógica da avaliação escolar**: um estudo de caso no contexto do CEFET/MG-UNED/ARAXÁ. 2002. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

4.13 Teses e dissertações em formato eletrônico

ASSUMPÇÃO, Sandro R. B. **O jogo da pontuação:** a construção do sentido na tessitura da escrita. 2002. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. 1 CD-ROM.

ASSUMPÇÃO, Sandro. R. B. **O jogo da pontuação:** a construção do sentido na tessitura da escrita. 2002. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <http:www.afvdeuf.org.br >. Acesso em: 04 maio 2003.

4.14 Dicionários

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1836p.

4.15 Apresentação de referência em meio eletrônico

a) Livro no todo

DICIONÁRIO da Língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: http: //www.priberam.pt/dIDLPO. Acesso em: 08 mar. 1999.

b) Programa de televisão e rádio

TEMA. **Nome do Programa**. Cidade: nome da TV ou Rádio, data da apresentação do programa. Nota especificando o tipo de programa (rádio ou TV).
Ex. : UM MUNDO ANIMAL. **Nosso Universo.** Rio de Janeiro, GNT, 4 de agosto de 2000. Programa de TV.

c) CD ROM, DVD, VHS.

AUTOR. **Título.** Edição. Local de publicação: Editora, data. Tipo de mídia.

Ex. :ALMANAQUE Abril: sua fonte de pesquisa. São Paulo: Abril, 1998. 1 CD-ROM

d) Manual

BRASÍLIA. Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. **Sistema integrado de administração financeira do governo federal**. Brasília, 1996. 162 p. (Manual SIAF, 5).

e) Documentário ou vídeo do you tube

SAVOYE, F.; PALENFO, W. S. (31 de Jan de 2018). 1 vídeo (130m). Memória Entre Duas Margens; Memoire Entre Deux Rives - África, Burkina Faso. 2002. Publicado pelo canal renato araújo, 2019. Disponível em You Tube: https://www.youtube.com/watch?v=TtLwem8SB1E. Acesso em: 01 Mar 2020.

SEÇÃO V
DISPOSIÇÃO GRÁFICA (NBR 14724/2011)

5 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

O projeto gráfico é de responsabilidade do autor, mas devem ser observados os seguintes parâmetros abaixo mencionados.

5.1 Formato – NBR 14724/11

Os trabalhos devem ser:

Digitados somente no anverso da folha na cor preta (exceto ilustrações), utilizando a fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12 para o texto e tamanho menor 10 para: citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas tanto das ilustrações como das tabelas.

Impresso em papel branco, formato A-4 (21 cm x 29,7 cm), na posição vertical;

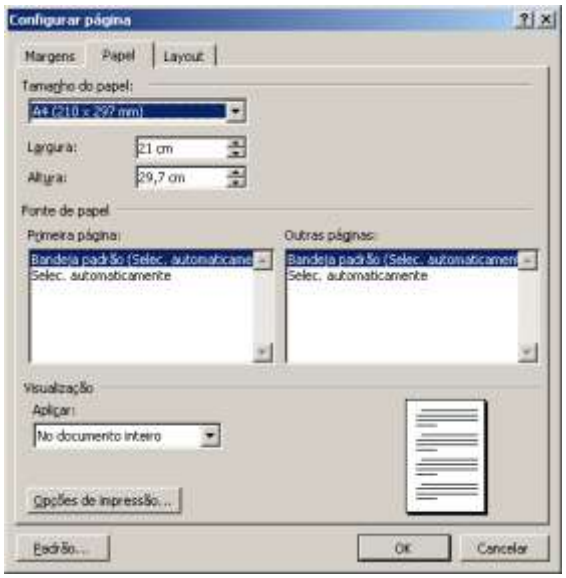


Figura 8 – Formato do papel.

5.2 Margens - NBR 14724/18

· margens superior e esquerda: 3 cm;

· margens inferior e direita: 2 cm.

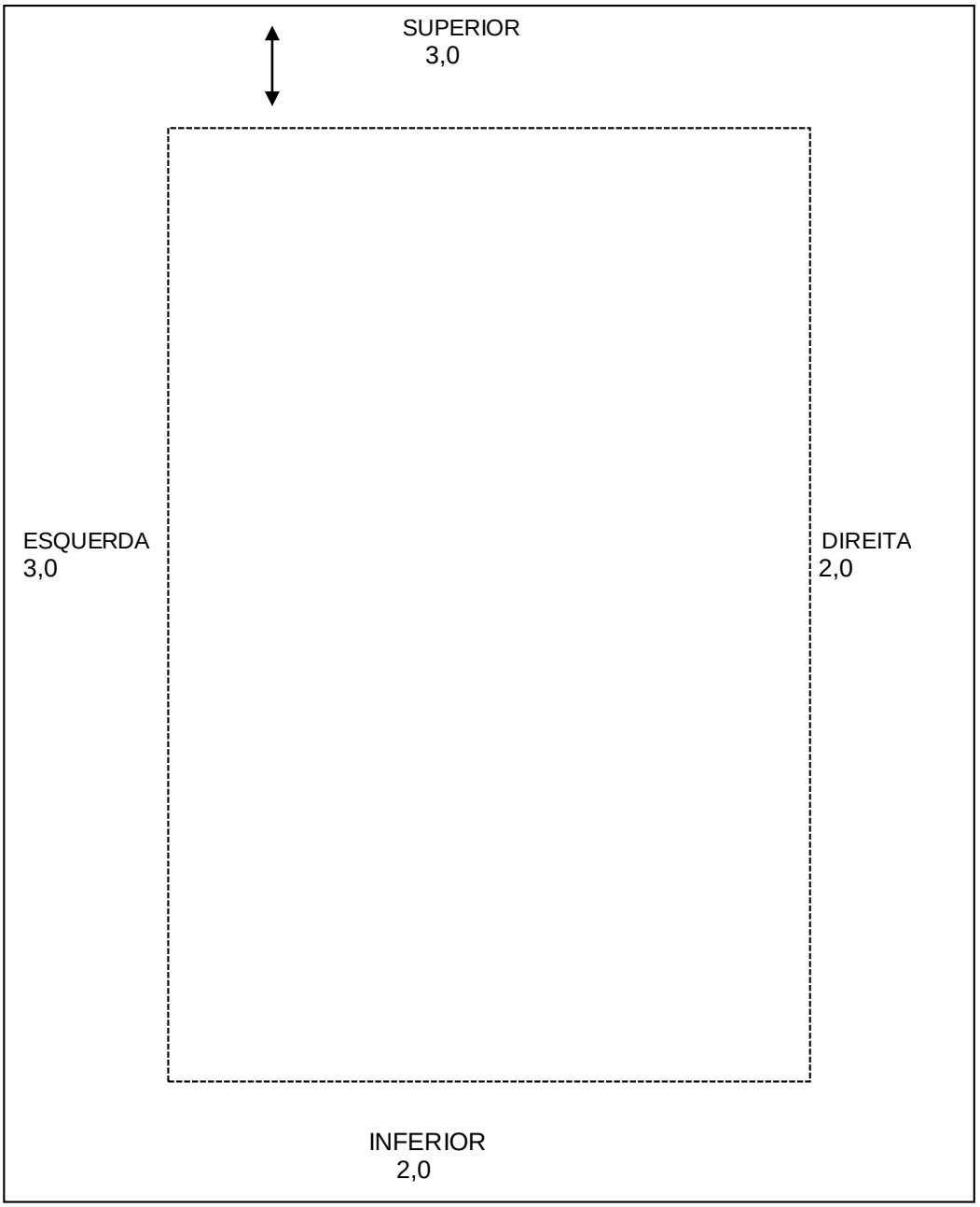


Figura 9 – Apresentação gráfica da formatação da margem.

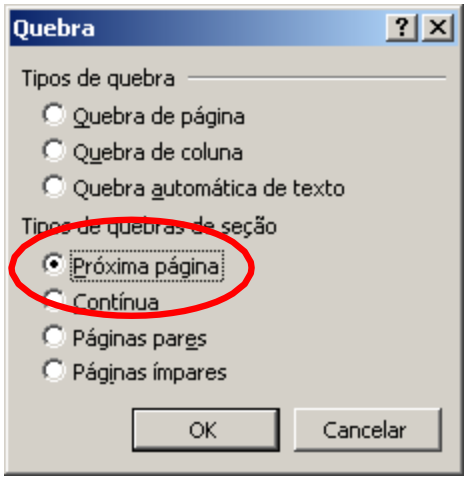


Figura 10 – Quebra de página.

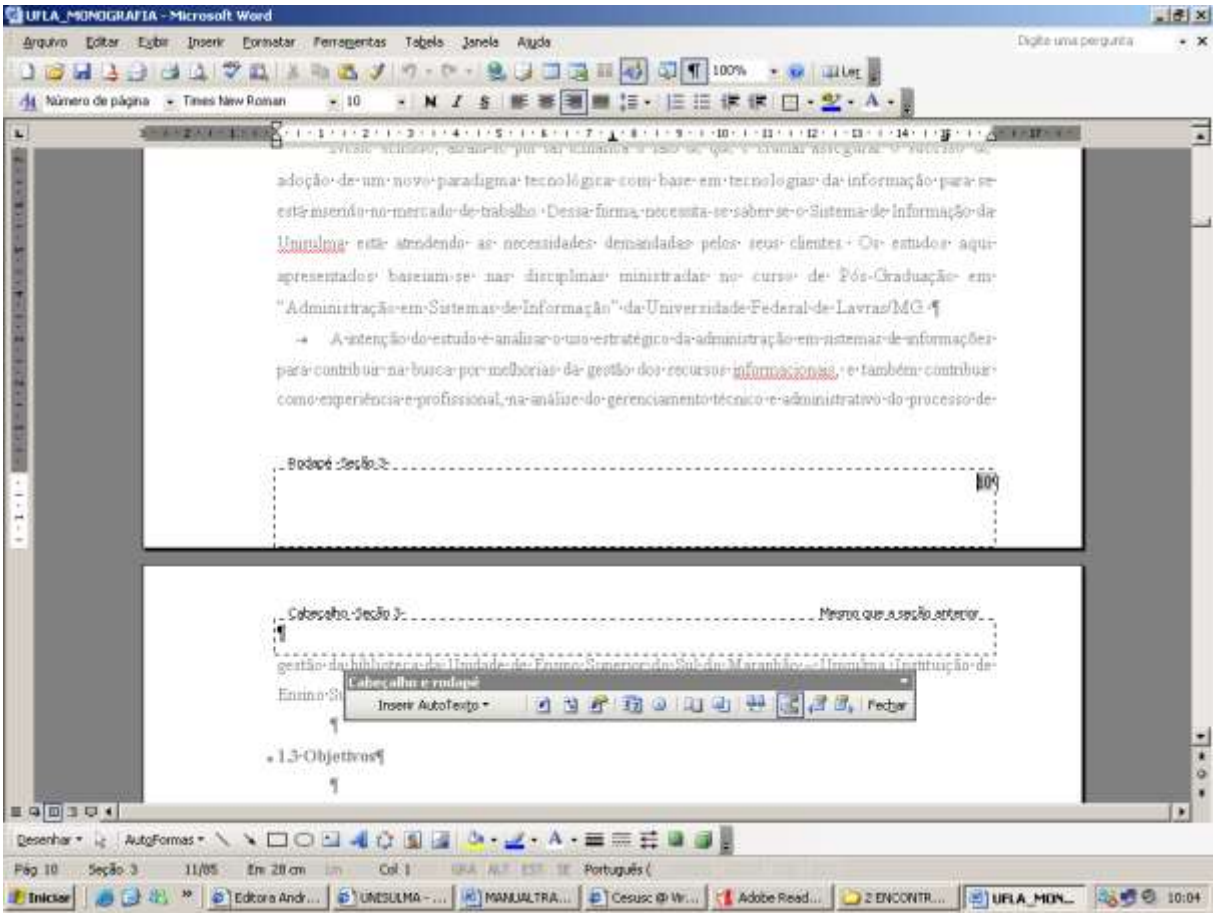


Figura 11 – Quebra de seção.

5.3 Espaçamento - NBR 14724/11

O texto deverá ser digitado somente no anverso da folha em espaço 1,5 entre linhas;

O parágrafo deverá apresentar um **recuo na primeira linha de 1,25 cm da margem esquerda**, não contendo espaçamento entre um parágrafo e outro;

Devem ser digitados **em espaços simples**: as citações com mais de 3 linhas (citações longas), notas, resumo, referências, legendas de ilustração e de tabelas, bem como partes da capa e da folha de rosto.

Os títulos das seções devem ser **separados do início do texto que os precedem ou os sucedem por um espaço de 1,5 cm.**

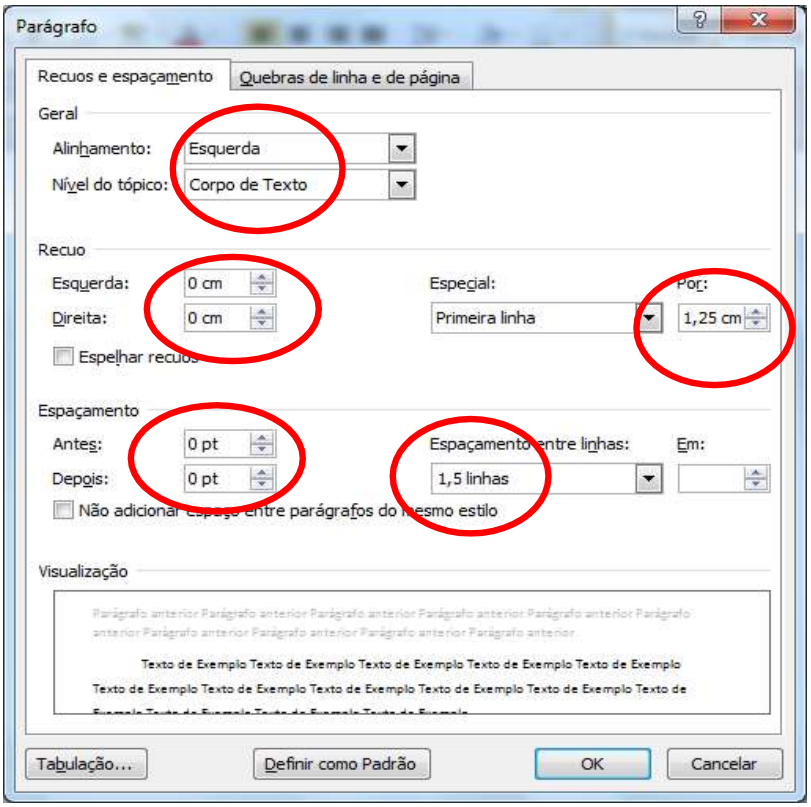


Figura 12 – Formatação de espaçamento, alinhamento e parágrafo.

Um espaço 1,5

Parágrafo 1,25 cm.

Espaço 1,5 entre linhas.

Citação longa 4,0 cm. Espaço simples entre linhas

1 espaço 1,5

1 espaço de 1,5 cm

Citação curta. Parágrafo 1,25 cm. espaco 1,5 entre linhas

Linha de rodapé 3 cm

2 BREVE HISTÓRICO DA ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

A adolescência é um período do crescimento do ser humano, que envolve vários aspectos característicos de cada individuo. “A palavra adolescência vem do latim “adolescere”, que significa ‘crescer’, ‘torna-se jovem’, sendo que somente a partir do século XIX foi vista como uma etapa distinta do desenvolvimento humano” (BARROS, 2006, p.71).

Na vida todas as fases são de extrema importância para a fase seguinte, essa transição de uma fase para outra tende a ter um grande significado, a adolescência em especial é uma das fases mais marcantes, pois é nesta fase que o ser tende a idealizar e criar seu próprio eu, se inspirado muitas das vezes em ídolos, parentes ou amigos que consideramos exemplos de vida. Caracteriza-se por mudanças físicas aceleradas como a puberdade, diferenças do crescimento e desenvolvimento que ocorrem em ritmo constante. Essas alterações surgem influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos, afirmados pela Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2006).

> Adolescência é a fase da vida de cada ser humano que tem como característica fundamental as transformações no plano orgânico, psicológico e comportamental. É o elo entre a fase infantil e a fase adulta. É a preparação para uma nova vida (MEIRA, 2002, p. 21).

Soifer (1995, p.330), explica que a “adolescência é uma fase caracterizada pela transição entre a infância e a juventude”. Essa fase compreende um momento extremamente importante do desenvolvimento, com características muito próprias, como: período de conflitos, necessidade de afirmação, mudanças físicas e psicológicas, associadas à impaciência e irresponsabilidade.

2.1 Adolescência

A adolescência deve ser vista como uma soma de aquisições passadas, refletivas em mudanças expressas no presente que apontam para uma perspectiva futura.

Para Suplicy (1998, p.28), “adolescência se define como sendo uma etapa do desenvolvimento, que ocorre desde a puberdade à idade adulta”, ou seja, desde a altura em as alterações psicobiológicas iniciam a maturação sexual até a idade em que sistema de valores e crenças se enquadra numa identidade estabelecida”. E a partir desse movimento, os jovens desenvolvem seus próprios padrões de desempenho orgânicos, afetivos, sexuais e sociais.

1 Introdução

Figura 13 – Apresentação gráfica de formatação de espaçamento, alinhamento e parágrafo.

5.4 Paginação - NBR 14724/2011

A numeração deve ser colocada na margem superior direita, contando a partir da folha de rosto aparecendo número a partir do capítulo da Introdução. Os elementos textuais e pós-textuais recebem números arábicos. Para isso, deve-se ir a **Inserir - Número de páginas**.

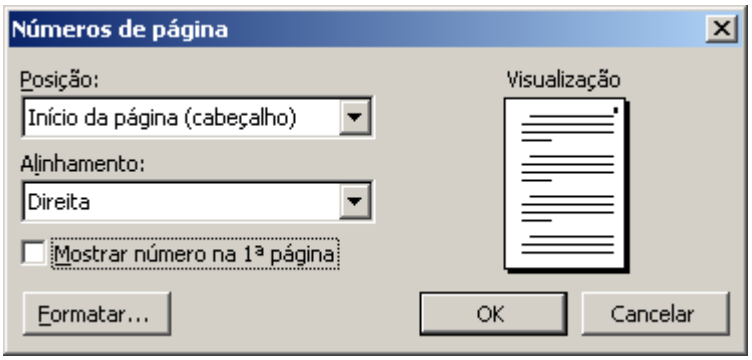


Figura 14 – Inserir número de páginas.

5.5 Numeração progressiva – NBR 6024/89 - Indicativos de seções

Seções são as partes em que se divide o texto de um documento, contendo as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto.

Seções primárias são as principais divisões do texto de um documento (denominadas "**capítulo**") e **devem ser iniciadas em folha distinta**. Deve-se utilizar algarismos arábicos e as seções e subseções obedecem à mesma margem; não se coloca ponto ou qualquer outro sinal entre o último algarismo e o início do texto ou do título.

Quando não houver um título próprio, a numeração precede a primeira palavra do texto, separada por espaço.

Destaca-se gradativamente os **títulos** das seções, utilizando os recursos de **negrito**, **caixa alta**. No sumário, as seções devem ser grafadas conforme apresentadas no corpo do trabalho. Os números das seções e subseções não são grafados diferenciadamente.

Veja abaixo como se dá a correta indicação das seções.

- **NO CORPO DO TEXTO:**

1 A EXPOSIÇÃO DE 1908

1.1 A cidade do Rio de Janeiro

1.1.1 Urca

1.1.1.1 Av. Pasteur

1.1.1.1.1 A casa dos meninos cegos

- **NO SUMÁRIO**:

1 A EXPOSIÇÃO DE 1908

1.1 A cidade do Rio de Janeiro

1.1.1 Urca

1.1.1.1 Av. Pasteur

1.1.1.1.1 A casa dos meninos cegos

Não há indicativos de seções para: errata, agradecimentos, listas de ilustrações, abreviaturas e símbolos, resumo, sumário, referências bibliográficas, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s).

Não se coloca título e nem indicativos de seções na folha de rosto e epígrafe.

5.6 Siglas

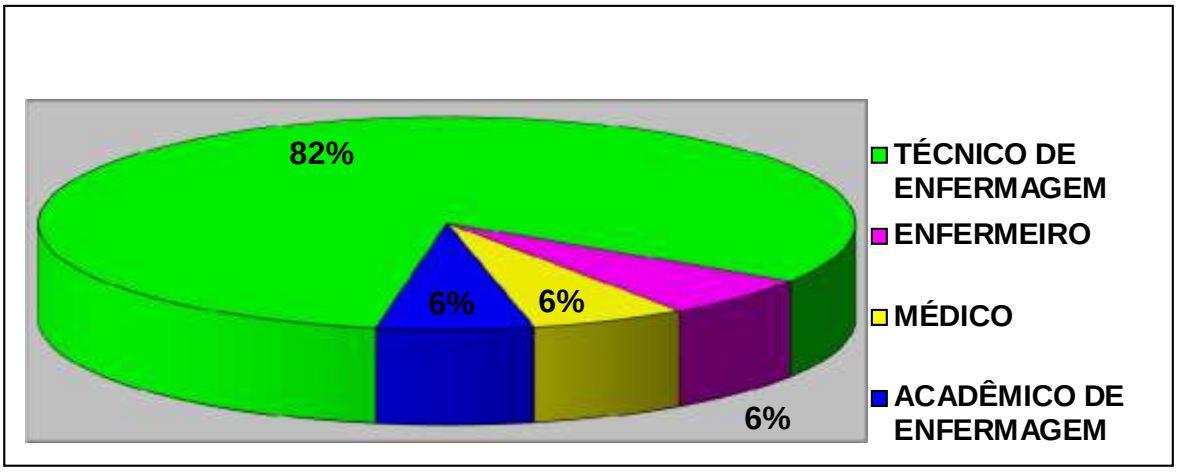
Quando aparecerem pela primeira vez no texto, devem ser precedidas pela forma completa e colocadas entre parênteses.

Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

5.7 Ilustrações

A identificação deve aparecer na parte **superior**, seguida do seu número de ordem de apresentação no texto (em algarismo arábico), do respectivo título e/ou da legenda explicativa de forma breve e clara (dispensando consulta ao texto). A indicação da fonte deverá aparecer na parte **inferior**(elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor). A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível ao trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.

Gráfico 3. Percentual de exposição a material biológico do tipo percutâneo dentre os profissionais e acadêmicos no período de Agosto de 2008 a Janeiro de 2009 no hospital público de Imperatriz-MA.



Fonte: Pesquisa de Campo (2010)
Figura 15 - Exemplo de gráfico.

5.8 Quadros e tabelas

Segundo o IBGE, nos Quadros os dados são apresentados limitados por linhas em todas as margens e nas Tabelas as linhas de delimitação só parecem nas partes superior e inferior. Independentemente do tipo, devem conter um título objetivo e expressivo e sua numeração deve ser sequencial, em algarismo arábico. Quando não for produzido pelo próprio autor a fonte deve ser consignada abaixo do quadro ou da tabela.

Quadro 1: Normas usadas na elaboração de um artigo

Quadro 1 - Normas usadas na elaboração de um artigo científico

Autor	Título	Data
ABNT	NBR 6023: Elaboração de Referências	2002
ABNT	NBR 6028: Resumos	2003
ABNT	NBR 10520 Citação em Documento	2002
IBGE	Normas de Apresentação Tabular. 3. Ed	1993

Fonte: ABNT. NBR 6022 (2003, p. 01)

Figura 16 – Exemplo de quadro

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
Total	117 960 301	59 595 332	58 364 969
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492
Rural	37 987 370	18 479 893	19 507 477

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Fonte: IBGE, 1980
Figura 17 – Exemplo de Tabela.

Ilustração 1: Mapa de Imperatriz Maranhão

Fonte: www.googleacademico.com.br.
Figura 18 – Exemplo de Figura

5.9 Referências

As referências, também devem ser digitadas em **espaço simples entre linhas** porém, devem ser separadas entre si por **espaço simples** e não apresentam recuo.

São alinhadas somente à margem esquerda (não utilize o recurso justificar do editor de texto). Adota-se o **negrito** como recurso tipográfico para destacar o elemento “título”, e

somente a primeira letra do título é maiúsculo, exceto nomes próprios, leis, normas e regulamentos (ver seção 4).

SEÇÃO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

De acordo com a **PORTARIA Nº001/2008** do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA:

1. **O projeto de pesquisa deverá conter:**

- **Título** constar na capa e folha de rosto;
- **Introdução** deverá conter de 1 (uma) a 2 (duas) laudas,
- **Problema** redigido em 1(uma) nova lauda
- **Objetivos** redigido em 1(uma) nova lauda
- **Geral –** deverá conter um (1) objetivo geral;
- **Específicos** deverá conter no mínimo 3 (três) objetivos específicos,
- **Referencial teórico** deverá conter de 3 (três) a 5 (cinco) laudas;
- **Procedimentos metodológicos deverá conter** no mínimo 1(uma) lauda,
- **Cronograma** redigido em 1(uma) nova lauda,
- **Recursos/Orçamento**: redigido em 1(uma) nova lauda,
- **Referências** Constar no mínimo 5 fontes de pesquisa, deverá conter1(uma) lauda.

2. **O artigo científico deverá conter:**

- **Introdução** sugerimos de 1(uma) a 2 (duas)laudas laudas;
- **Desenvolvimento** sugerimos mínimo 6 (seis) e no máxim 11 (vinte) laudas;
- **Metodologia** sugerimos de 1(uma) a 2 (duas)laudas;
- **Discussão e resultados** sugerimos de 2 (duas) a 3(três) laudas;
- **Conclusão ou considerações finais** sugerimos de 1(uma) a 2 (duas)laudas laudas.
- **Referências** .

Observação: o **Projeto de Pesquisa** assim como o **Artigo Científico** é **INDIVIDUAL.**

O tempo de defesa do Artigo Científico será:

1 Cursos de Bacharelado em Direito, Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Fisioterapia, Administração, Serviço Social e Psicologia: mínimo de 10 minutos e máximo de 15 minutos;

2 **Curso de Licenciatura em Educação Física**: mínimo de 10 minutos e máximo de 15 minutos;

3 **Curso Tecnólogoco:** mínimo de 10 minutos e máximo de 15 minutos.

Prazo de entrega do Artigo Científico

Fica estipulado até o último dia útil do mês de maio para os alunos do primeiro semestre e até o último dia útil do mês de novembro para os alunos do segundo semestre, conforme portaria Nº 001/2008

A data de **defesa do Artigo Científico** será publicada nos murais e site da IES pela Coordenação de Estágios e TCC conforme calendário acadêmico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.**NBR 6022**: artigo em publicação periódica científica impressa-apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: sumário. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** resumos. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS **NBR 15287**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP,1995.

BARRAL, Welber. **Metodologia da pesquisa jurídica.** 2. ed. Florianópolis: Fundação Boitex, 2003.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242p.

DUPAS, Maria Angélica. **Pesquisando e normalizando**: noções básicas e recomendações úteis para elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: UFSCar, 1997. Dispónível em:

https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20integrativa%20de%20literatura,maneira%20sistem%C3%A1tica%2C%20ordenada%20e%20abrangente. Acesso em 16 de janeiro de 2023.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSMÃO, Heloisa R.; MIRANDA, José Luís C. de. **Artigo científico:** estrutura e redação. Niterói: Intertexto, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1995.

RUIZ, João A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1996.

SÁ, Elisabeth S. de et al. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2007.